

Vellino diz que o Brasil está saindo do fundo do poço

Porto Alegre — Ao comentar, ontem, em Porto Alegre, o início da recuperação do crescimento de alguns setores da economia em São Paulo e no Rio Grande do Sul, onde os indicadores industriais, com alguns dados positivos, foram divulgados ontem mesmo pela federação das indústrias, o vice-presidente da Associação Brasileira das Indústrias Elétricas e Eletrônicas, Paulo Vellino, afirmou que estas informações "mostram que o patamar mínimo em termos de atividade econômica dentro do quadro recessivo, o chamado fundo do poço, foi atingido, ou seja, já se nota uma estabilidade e um pequeno crescimento".

"A constatação dessa realidade — prosseguiu — traz como resultado objetivo uma mudança psicológica muito importante, porque o peso de uma crise de desconfiança, uma crise psicológica negativa, é pelo menos a metade da crise total. Então, se nós conseguirmos, realmente baseados em dados e não em palavras, previsões ou outros indicadores, constatar que o fundo do poço foi atingido e estamos voltando a crescer, eu acredito que rapidamente — diria até que em progressão geométrica, contra um crescimento aritmético da atividade econômica — possamos ter uma recuperação da atividade como um todo em setores importantes que hoje estão estagnados".

"O Brasil aumentou nos últimos três anos sua eficiência industrial e tornou-se um país muito mais competitivo no mercado mundial". Esta afirmação foi feita ontem pelo secretário executivo do Conselho de Desenvolvimento Industrial, do Ministério da Indústria e Comércio, Getúlio Lamartine, ao falar a jornalistas durante a Semana Técnica Brasil-Suécia, que se realiza em São Paulo.

De acordo com Lamartine, os atuais investimentos do governo brasileiro em programas alternativos de energia, proálcool e substituição da energia combustível industrial já começaram a produzir resultados. Estes podem ser medidos pelo atual valor agregado de combustível nos produtos exportados pelo país. "Se em 1980 este valor agregado era de cem, atualmente, a partir do programa de substituição de combustíveis, o valor agregado corresponde a somente 58. Isto é uma redução de 42 por cento. Acredito que não haja país no mundo que tenha em tão pouco tempo conseguido metas tão exitosas", afirma Lamartine.

As perspectivas de recuperação industrial, que já começam a surgir, constituem-se segundo Lamartine, em novo atrativo para o capital estrangeiro que pretender radicar-se no Brasil. Os programas de substituição energética e o Proálcool são dois atrativos que a economia nacional oferece ao investidor estrangeiro e que, com certeza, servirão de alavanca para qualquer tentativa de crescimento e bons resultados econômicos.